DR. PEDRO CORREIA DA SILVA

Caros Colegas,

O ano de 2017, o meu primeiro como Presidente da nossa Sociedade, foi intenso.

Realizaram-se Reuniões Regionais em Vila Real na Primavera e Portimão no início do verão com a ajuda preciosa dos colegas António Oliveira e Laura Carvalho e Luís Contente e Mahomede Americano que foram dois sucessos científicos notáveis com salas cheias de assistências jovens e entusiasmadas.

A reunião de Outono prevista para a Covilhã, sob a égide do Dr. João Casteleiro, foi desmarcada pela proximidade da data das eleições autárquicas. Acabou por acontecer no passado dia 27 de janeiro e foi, igualmente, um sucesso.

Sendo a SPCP uma Sociedade científica, cujo objetivo terá sempre que ser a promoção da Ciência, e havendo liquidez financeira para tal, foram instituídas e postas a concurso 2 Bolsas para estágios em Serviços de referência, no montante de 3.000 euros cada, dirigidas especialmente a Internos, uma em Cirurgia e outra em Gastrenterologia. Assim como, uma Bolsa de Investigação no valor de 10.000 euros, para apoiar plano de investigação na área da Coloproctologia.

A Revista da Sociedade está viva, com material científico de qualidade. E ao ter sido incluída no Index Médico Português, obteve o reconhecimento da sua importância na Imprensa Médica Nacional. O entusiasmo e a competência da editora Dra. Anabela Pinto não é alheio a esta afirmação de vitalidade. Está a pessoa certa no lugar certo. A ela o agradecimento reconhecido de toda a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia.

No Congresso Nacional tivemos a alegria de ter como Congressistas 4 cirurgiões vindos de Moçambique, o que, salvo erro, acontece pela primeira vez e diz bem da visibilidade que a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia angariou além-fronteiras, nos povos nossos irmãos.

Foi, para quem assumiu a responsabilidade de dirigir a Sociedade, um ano compensador; pelo que se conseguiu realizar e pelos laços cada vez mais estreitos de amizade que se vão estabelecendo, expressando-se em presença, interajuda, solidariedade e até cumplicidade. Não posso aqui deixar de sublinhar o apoio que o Presidente eleito meu querido amigo Dr. João Ramos de Deus me tem dado. Estamos no bom caminho, numa altura em que até as neurociências sublinham a importância da emoção e sentimentos, onde até há pouco só se valorizava a razão.

Estamos felizes pelo que vivemos no ano que passou, mas com a angústia de já não termos entre nós vultos eminentes da Ciência Médica Portuguesa, que a lei da vida afastou de nós em 2017.

Em vão procuraremos a jovialidade de José Alexandre Sarmento, proctologista de referência na Região Norte, exemplo de caráter, bondade, formação moral, como médico, e pai de família. Valores tantas vezes esquecidos nestes tempos em que tanto se procura a fratura da sociedade. Fez múltiplas vezes parte dos corpos dirigentes da SPCP, muitas vezes nos maravilhou nos nossos Congressos com suas palestras cheias de sabedoria. Estupefactos recebemos a notícia de que partiu.

Não vamos encontrar o Dr. Alfredo Martins Barata, que a todos nós marcou pela grandeza da sua humildade, pela sua invulgar cultura médica, pelo seu gosto refinado e a sua postura de médico artista e artista médico. Conversador fascinante, pressentia-se na sua atitude o raro gosto de ouvir. Era costume nos jantares dos Congressos, sem nada dizer procurarmo-nos um ao outro para nos sentarmos lado a lado, à mesma mesa, e falar como em segredo de coisas tão distantes da Medicina como a nossa paixão comum pela banda desenhada. Vai nos fazer muita falta!

Perdemos igualmente este ano um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, o Dr. José Manuel Mendes de Almeida, e o Dr. António Saragoça um dos nossos primeiros associados personalidades gigantes da Medicina Portuguesa.

A acta nº 1 da SPCP de 28 de outubro de 1989, refere que o Dr. José Manuel Mendes de Almeida esteve presente na primeira reunião para constituição da Sociedade, na qual foram discutidos e aprovados por unanimidade os 37 artigos que constituíram os seus estatutos. Foi diretor da Clínica Oncológica Cirúrgica III e Diretor do Departamento de Cirurgia do IPO, cargo que ocupou até à sua aposentação, em 2001. Depois disso ainda foi Diretor Clínico do Hospital Cuf Descobertas.

Intelectualmente brilhante, foi um dos grandes embaixadores da Cirurgia Portuguesa nos anos do fim do século XX. Estão bem vivas na memória da minha geração as suas intervenções apaixonadas nos Congressos de Cirurgia em que participávamos.

Era um homem que amava a vida e a vivia intensamente… O Dr. Mendes de Almeida deixou a sua marca nas organizações científicas por onde passou. Como muitos que a sua presença inspirou, mais do que chorar a sua morte agradecemos a sua vida!

O Dr. António Manuel da Silveira Saragoça foi sócio da SPCP desde 1990 o que significa ter sido dos primeiros a aderir a uma jovem Sociedade que tinha tido o seu Ato fundador em Outubro de 1987.

Foi diretor do Serviço de Medicina 2 e Gastrenterologia do Hospital de Santa Maria até 1996, altura em que se jubilou. Autor de inúmeros trabalhos de investigação publicados nas Revistas médicas internacionais de mais impacto. O Dr. Saragoça foi o primeiro, e durante muitos anos, editor da Revista Portuguesa de Gastrenterologia, única revista existente na altura eminentemente médico-cirúrgica. Personalidade ímpar deixou profundas marcas de gratidão naqueles que com ele trabalharam. No nosso Congresso de 2014, em Lisboa, ainda o tivemos connosco.

É bizarra a condição humana! Quando a única certeza que existe perante uma criança que nasce é que um dia vai morrer, estando todo o resto da sua vida sob o signo da incerteza há milhões de anos se repete a revolta, a desolação e a insegurança perante o fim.

Seremos dignos deles…é nossa convicção coletiva.

Escolheu o Dr. João Ramos de Deus como Presidente de honra do último Congresso o Dr. Cruz Pinho, ilustre gastrenterologista, fundador da SPCP. O Dr. António Cruz Pinho esteve presente na tal primeira reunião de Outubro de 1989 para constituição da Sociedade, e nessa reunião foi nomeado para integrar a comissão instaladora que viria a ser constituída para orientar a Sociedade até à realização da Assembleia Geral que nomeou os seus primeiros Corpos Sociais.

Em 25 de Novembro de 1994, faz este ano 24 anos, o Dr. António Cruz Pinho assumiu a Presidencia da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, cargo que viria a manter, até 18 de Janeiro de 1997. Nome maior da Gastrenterologia Portuguesa, presença constante nos nossos Congressos, muito apreciamos desde sempre o seu modo simples e a sua simpatia cativante.

Foi com muito gosto que o tivemos como Presidente de Honra do XXVII Congresso Nacional.

Muito obrigado!

Pedro Correia da Silva

Presidente da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia